



Lição 07

A Promessa que não pode ser revogada

17 de Agosto de 2025

3º TRIMESTRE 2025

JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 07

Do 3º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A LIBERDADE EM CRISTO
Vivendo o Verdadeiro Evangelho conforme a Carta aos Gálatas

Domingo, 17 de agosto de 2025

A PROMESSA QUE NÃO PODE SER REVOGADA

INTRODUÇÃO

Algumas promessas perdem o valor com o tempo. Outras são esquecidas, quebradas ou simplesmente ignoradas. Mas e quando quem promete é o próprio Deus? Em meio aos argumentos dos legalistas, os gálatas começaram a questionar se a salvação pela fé ainda era suficiente, ou se agora deveriam voltar à antiga Lei para serem aceitos por Deus. Paulo, com firmeza, os leva de volta à origem da promessa feita a Abraão, séculos antes da Lei. Uma promessa que permanece viva, inalterada e irrevogável. Nesta lição, vamos descobrir por que a fé sempre foi o caminho da herança divina, e como essa verdade continua a nos alcançar hoje. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Pois, por meio da fé em Cristo Jesus, todos vocês são filhos de Deus. (Gl 3.26 NTLH).

Quando Paulo escreveu isso, havia uma enorme pressão sobre os cristãos gentios: circuncidem-se, guardem a Lei, tornem-se “mais judeus” para agradar a Deus. Mas o apóstolo rebate com ousadia: não é necessário ser parecido com Israel, é necessário estar unido com Cristo.

Além disso, esse texto é uma resposta definitiva a uma indagação que todos nós um dia fizemos ou faremos: Como posso ser amado por Deus sendo quem eu sou? Este versículo afirma: **Deus te recebe como filho, se você crê em Jesus**. Não importa seu passado, sua aparência ou sua trajetória. Você é aceito como filho, filho amado.

RESUMO DA LIÇÃO

A promessa de Deus não pode ser revogada pela Lei, pois Deus não se contradiz.

Atividade: Contrato Inquebrável

1. Mostre à turma um envelope fechado com a inscrição: “Promessa de Deus a Abraão: Gênesis 12.3”.

Diga: “Este envelope representa o pacto que Deus fez com Abraão. Ele foi selado pela palavra imutável do próprio Deus.”

2. Em seguida, apresente uma folha à parte, com os dizeres: “A Lei de Moisés: Êxodo 20”.
3. Agora tente inserir essa folha dentro do envelope sem abri-lo. Após a tentativa frustrada, pergunte: “A Lei que veio depois pode alterar uma promessa que já foi selada por Deus?”

Ouçá as respostas e conduza os alunos a reflexão com base em Gálatas 3.17: “A promessa foi feita por Deus e confirmada muito antes da Lei. A Escritura afirma que a Lei, vinda quatrocentos e trinta anos depois, não anula a aliança anteriormente estabelecida por Deus, nem revoga a promessa.”

Conclua dizendo: “A fidelidade de Deus é inviolável. Sua promessa permanece firme. Nada que venha depois pode invalidar o que Ele já determinou em sua graça.”

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. O PACTO DE DEUS ANTERIOR À LEI

1. 1 A Lei não invalida o testamento.

A LIÇÃO DIZ: *Deus fez um pacto com Abraão, e esse pacto não seria revogado pela lei de Moisés. Na língua grega há duas expressões para a palavra “aliança”. A primeira é syntheke, “colocar junto”, onde um pacto é feito entre partes iguais, com direitos iguais de discutir o acordo a ser proposto. A segunda palavra é diatheke, “colocar por”, e traz a ideia de um acordo em que as partes são desiguais, quando uma parte coloca os termos e a outra aceita ou rejeita. Essa é o termo que Paulo usa para explicar o pacto de Deus com Abraão. O patriarca, como ser humano, era limitado no que poderia oferecer a Deus, exceto pela fé que tinha no Eterno. Deus, por sua vez, prometeu bênçãos a Abraão, e uma vez feito o pacto acerca dessa promessa, não voltaria atrás. Em sua presciência. Deus sabia que os gentios seriam alcançados e experimentariam a oportunidade de viver pela fé.*

As Três ênfases teológicas em 3.15–29:

- 1.1.1 A centralidade da Promessa: Deus age com fidelidade ao seu pacto com Abraão, e essa promessa se cumpre em Cristo.
- 1.1.2 A transitoriedade da Lei: A Lei teve um papel legítimo e necessário, mas não salva, nem permanece como autoridade final após a chegada de Cristo.
- 1.1.3 A nova criação da comunidade em Cristo: A fé une pessoas de todas as origens em uma só família a dos filhos de Deus, a descendência espiritual de Abraão, herdeiros da bênção.

Vamos ao texto bíblico:

Irmãos, falo em termos humanos. Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta coisa alguma. (Gl 3.15 NAA).

Chama atenção o fato de Paulo se dirigir aqui aos gálatas como “irmãos”, um termo afetuosos que ele não usava desde 1.11, embora ele volte a empregá-lo outras sete vezes nesta carta (4.12, 28, 31; 5.11, 13; 6.1, 18).

Mesmo que os gálatas estivessem confusos, agindo como insensatos e enfeitiçados, e mesmo que Paulo se sentisse traído, perplexo e angustiado por causa deles, ainda assim eram *adelphoi*, irmãos.

Tendo estabelecido que as Escrituras confirmam a experiência dos gálatas, a saber, que Deus concede o seu Espírito àqueles que se rendem a Cristo e não àqueles que moldam suas vidas à lei mosaica, Paulo agora passa a outro tipo de argumento: uma analogia ou “exemplo da vida cotidiana” (cf. também Rm 3.5; 6.19; 1Co 9.8).

Por meio dessa analogia, ele reafirma seu ponto: a Lei de Moisés não é a revelação mais importante de Deus; essa revelação é a promessa feita a Abraão. Isso significa que a resposta exigida de Abraão é mais significativa do que a exigida por meio de Moisés. Em outras palavras, a fé, resposta de Abraão e não as obras da Lei, é o fundamento da nossa relação com Deus (cf. Rm 4.13–15).

1.2 A herança vem pela promessa.

A LIÇÃO DIZ: *Por mais que a herança possa ser regulamentada por uma lei, ou seja, por mais que uma lei defina as regras para que uma herança possa ser dada e recebida, a lei não tem o poder de modificar a vontade do testador nem de alterar o testamento depois de o testador ter falecido. A lei pode regulamentar, mas não invalidar o testamento, ainda mais se essa lei veio muito tempo depois de o testamento ter sido acertado entre o doador e o herdeiro. A promessa de Deus a Abraão não poderia ser revogada pela lei que Deus deu ao seu povo. A herança não viria através da Lei, mas da promessa baseada e ratificada pelo testamento entre Deus e Abraão.*

“falo em termos humanos”. Uma vez que duas partes concluem um acordo, este não pode ser mudado por terceiro, mesmo vários anos depois. As únicas pessoas que podem alterar o acordo original são as pessoas que o firmaram. Acrescentar ou remover qualquer coisa do “contrato” seria ilegal.

Se essa regra vale para acordos feitos entre pecadores, então se aplica ainda mais ao Deus santo. Convém observar que não foi Abraão quem fez uma aliança com Deus; antes, *foi Deus quem fez uma aliança com Abraão!* Deus não impôs quaisquer condições a serem cumpridas por Abraão. Aliás, quando a aliança foi ratificada, *Abraão dormia!* (ver Gn 15). Foi uma aliança da graça: Deus fez promessas a Abraão; o patriarca, por sua vez, não prometeu coisa alguma a Deus.

A promessa de Deus era gratuita e incondicional. A promessa ainda está em vigor hoje, pois nunca foi rescindida. Deus nunca anulou ou modificou sua vontade.

Vamos a mais um texto bíblico:

Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: “e aos descendentes”, como falando de muitos, porém como falando de um só: “e ao seu descendente”, que é Cristo. E digo isto: uma aliança já anteriormente confirmada por Deus não pode ser revogada pela lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, a ponto de anular a promessa. Porque, se a herança provém de lei, já não decorre de promessa. Mas foi pela promessa que Deus a concedeu gratuitamente a Abraão. (Gl 3.16-18 NAA).

Paulo está explicando que as promessas feitas por Deus a Abraão não se cumpriram apenas nos seus descendentes biológicos (os judeus), mas principalmente em Cristo. Ele usa a palavra “descendência” no singular para mostrar que o foco da promessa era alguém específico: Jesus Cristo.

Ao dizer que Cristo é a verdadeira descendência de Abraão, Paulo quer mostrar que quem está unido a Cristo pela fé faz parte da família de Abraão, independentemente de origem étnica ou prática religiosa da lei judaica. Ou seja, não é a genealogia, mas a fé que define quem são os herdeiros da promessa.

Com isso, Paulo está combatendo a ideia de que só os judeus ou os que seguem a lei de Moisés fazem parte do povo de Deus. Ele afirma que em Cristo, Deus formou um só povo, uma nova família unida pela fé, onde as diferenças sociais e culturais não têm mais poder de separação. A verdadeira identidade do povo de Deus está em pertencer a Cristo, não em práticas externas.

Assim, a promessa feita a Abraão aponta diretamente para Cristo, e todos os que estão “em Cristo”, judeus e gentios, são incluídos nessa promessa. A igreja, portanto, é a comunidade da nova aliança, formada por todos os que creem, chamada a viver em unidade, sem divisões baseadas em raça, origem ou ritos religiosos.

1.3 A Lei existe por causa das transgressões.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo explica o motivo da Lei existir, pois se não o fizesse, certamente os gálatas manteriam a percepção de que seguir os preceitos mosaicos, sendo gentios, era a forma correta de viver o Evangelho. De certa forma, a Lei de Moisés pode ser comparada a um objeto que tem a capacidade de refletir a imagem de uma pessoa, mas não de limpá-la. A Lei mostrava quem a pessoa era, mas não podia mudá-la.*

Os versículos 15–18 têm caráter negativo, ensinando que a lei não anulou a promessa de Deus. Os versículos 19–22 têm caráter positivo, ensinando que a lei iluminou a promessa de Deus e, na verdade, tornou-a indispensável.

Vamos ao texto bíblico:

Logo, para que é a lei? Ela foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador. Ora, o mediador não é de um só, mas Deus é um só. (Gl 3.19-20 NAA).

Quase conseguimos ouvir a indignação dos judaizantes: “Se uma pessoa se torna herdeira das promessas de Deus simplesmente pela fé em Cristo, qual é então o papel da lei? Sua teologia une tanto Abraão e Cristo que parece não deixar espaço para Moisés. Onde fica a lei em tudo isso?”

Paulo responde com firmeza: A acusação é falsa. Eu jamais afirmei que a lei era inútil. Pelo contrário, ela teve uma função crucial no plano de Deus. O problema é vocês, judaizantes, que atribuíram à lei um papel que ela nunca teve: o de salvar.

A lei foi dada, diz Paulo, “por causa das transgressões”. Sua função não era justificar, mas revelar. Ela age como um espelho que mostra a sujeira do rosto, mas não pode lavá-lo. A lei expõe o pecado e mostra que o ser humano não pode agradar a Deus por méritos próprios. Ela prepara o caminho para Cristo, levando o pecador à percepção de sua necessidade de graça.

Como ilustrar essa verdade a fim de que os jovens entendam? A lei é como uma máquina de raio-x. Ela revela onde está a fratura, mas não pode curá-la. Apenas o médico pode tratar o problema. Do mesmo modo, a lei mostra que o coração está quebrado, mas apenas Cristo pode restaurá-lo.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A LEI NÃO INVALIDA AS PROMESSAS DE DEUS

2.1 A Lei não é contra as promessas de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *É estranho imaginar que Deus tenha feito um pacto com Abraão e quatrocentos anos depois, tenha mudado as regras, fazendo uma Lei para os descendentes de Abraão e mudando os termos antes acertados. Em sua fidelidade, o Eterno mantém o que foi ajustado com Abraão ao longo dos séculos. Paulo pergunta: “Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se dada fosse uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei” (Gl 3.21). O que os judaizantes não compreendiam é que a Lei e a promessa de Deus não eram opostas.*

A lei não pode nos justificar. Então, como é possível criar uma harmonia entre a lei e a promessa? Somente observando que herdamos a promessa porque não podemos guardar a lei, e que nossa incapacidade de guardar a lei torna a promessa ainda mais desejável e, de fato, indispensável. A Escritura mantém cada pecador aprisionado por seus pecados, “a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, [seja] dada aos que creem”.

Os judaizantes afirmavam falsamente que a lei anula a promessa e a invalida; Paulo ensina a verdadeira função da lei, que é de confirmar a promessa e torná-la indispensável.

Com uma amplitude de visão que nos deixa muito aquém, o apóstolo Paulo une Abraão, Moisés e Jesus Cristo. Em oito versículos curtos, ele abrange cerca de dois mil anos. Analisa praticamente todo o cenário do Antigo Testamento. Apresenta-o como uma cadeia de montanhas, cujos picos mais altos são Abraão e Moisés, e cujo Everest é Jesus Cristo. Mostra como a promessa de Deus a Abraão foi confirmada por Moisés e se cumpriu em Cristo. Ensina a unidade da Bíblia, especialmente entre o Antigo e o Novo Testamentos.

Elemento Histórico	Função	Destinatários	Resultado
Lei	Revelar e aprisionar	Israel e o mundo	Condenação
Promessa	Conceder por meio da fé	Os que creem	Justificação e vida

2.2 Tudo está debaixo do pecado.

A LIÇÃO DIZ: *Antes de falar sobre a Lei como um tutor, Paulo fala que “a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes” (Gl 3.22). A salvação é uma dádiva, não uma dívida que tenha de ser paga pelo esforço humano. Aqui entra o fator graça de Deus. Com todos colocados no mesmo padrão, ou seja, debaixo do pecado, há uma “padronização”, ou seja, ninguém é melhor ou superior a ninguém quando se trata de receber a salvação. Ou é pela fé ou não é por caminho nenhum.*

Esse versículo expressa uma das afirmações mais profundas sobre a universalidade da culpa e a exclusividade da salvação pela fé. Quando Paulo diz que “a Escritura encerrou tudo”, ele está se referindo ao

Antigo Testamento como testemunha da condição humana: todos são pecadores e incapazes de se justificar pela própria obediência (cf. Sl 143.2; Is 64.6; Rm 3.10–20).

A palavra grega traduzida como “encerrou” (συνέκλεισεν) transmite a ideia de aprisionar, enclausurar, fechar dentro de um limite. A Escritura, portanto, coloca todos em um mesmo nível: debaixo do pecado.

O objetivo é que a graça se destaque como dom e que Cristo seja exaltado como o único caminho de salvação (cf. Ef 2.8–9; Jo 14.6). A salvação não é paga com mérito, mas recebida com fé, porque Deus quis concedê-la assim, por graça soberana.

Conclui-se que:

2.2.1 Ninguém é mais próximo de Deus por sua moralidade, cultura ou religião. Todos foram “encerrados debaixo do pecado”. Portanto, não há espaço para orgulho na igreja, nem para discriminação. O evangelho começa com a humilhação de todos e termina com a exaltação de Cristo (Rm 3.23–24).

2.2.2 Não existe plano B. Ou se crê em Jesus, ou se permanece debaixo do pecado (Jo 3.18,36).

2.3 A lei como “aio”.

A LIÇÃO DIZ: *A Lei agia como um tutor. Ela ensinava, conduzia no caminho, mas também tolhia a liberdade. Como um batedor militar, que conduz uma autoridade até o seu destino, o aio assim agia. A Lei nos prende ao pecado mostrando o que é o pecado. A liberdade dessa prisão só pode vir por Cristo.*

Os versículos 23–24 descrevem o que éramos quando estávamos sob a lei, enquanto os versículos 25–29 descrevem o que somos em Cristo.

O apóstolo usa duas analogias claras para explicar a lei: primeiro, uma prisão em que éramos mantidos cativos; depois, um tutor cuja disciplina era dura e severa.

Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, no futuro, haveria de ser revelada. De maneira que a lei se tornou nosso guardião para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados pela fé. Mas, agora que veio a fé, já não permanecemos subordinados ao guardião. (Gl 3.23-25 NAA).

Na época de Paulo, o *paidagogos* era um escravo encarregado de vigiar e disciplinar os filhos de famílias gregas e romanas. Ele não era o pai, nem o professor, mas o responsável por cuidar da criança até que ela crescesse. John Stott explica que sua função era disciplinar, não ensinar. J. B. Phillips o compara a uma governanta severa. William Barclay afirma que ele acompanhava o menino em todas as saídas e o protegia dos perigos, cuidando de sua moral. Hernandes Lopes resume: ele preparava a criança para a maturidade, mas sua função cessava quando essa maturidade chegava.

Esse é o papel da Lei. Ela mostra o pecado, disciplina, limita, conduz. Mas não salva. Warren Wiersbe lembra que seu objetivo era preparar o caminho até Cristo. Quando a fé chega, a função do aio termina.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. OS VERDADEIROS FILHOS DE DEUS

3.1 Somos filhos de Deus pela fé.

A LIÇÃO DIZ: *O que faz com que sejamos feitos filhos de Deus não é a observância da Lei. Não somos filhos de Deus pelas coisas que fazemos, e sim pela fé em Jesus.*

Vamos ao texto bíblico:

Pois todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; (Gl 3.26 NAA).

O texto grego conecta este versículo ao anterior pela partícula explicativa *gar* (“pois”, “porque”). Por que a lei de Moisés já não atua mais como carcereira ou pedagoga? Porque agora “todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus”.

Três verdades declaradas por Paulo nesse pequeno texto:

- 3.1.1 Vós sois filhos de Deus. O termo “Filho de Deus” já havia sido utilizado por Paulo duas vezes nesta carta, sempre como título próprio de Jesus Cristo (1.15–16; 2.20). Em suas cartas, Paulo se refere a Jesus como “Filho de Deus” 17 vezes. Jesus é o Filho de Deus de forma única e exclusiva, igual ao Pai desde toda a eternidade, incomparável em sua essência divina. Por isso é ainda mais notável que Paulo descreva os redimidos como “filhos de Deus”. Tudo o que Paulo disse de 3.6 a 3.25 converge para este versículo, e tudo o que segue de 3.27 a 4.31 flui a partir dele. Aqui Paulo declara de forma direta o que vinha argumentando em toda a seção central da carta: os verdadeiros filhos de Abraão são, na verdade, os filhos de Deus.
- 3.1.2 Vós sois filhos de Deus pela fé. Não por linhagem natural, nem por mérito humano, mas somente pela fé entramos nesse novo relacionamento com o Pai Celestial. Como João afirma: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome” (Jo 1.12; cf. Os 1.10).
- 3.1.3 Vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo. Estar em Cristo significa estar ligado a Ele de forma viva e real. Paulo usa essa expressão muitas vezes para mostrar que, pela fé, participamos da vida, da morte e da ressurreição de Jesus. Não se trata apenas de imitar seu exemplo, mas de sermos unidos a Ele por meio do Espírito Santo. Assim como um ramo só tem vida se estiver unido à videira, só temos vida espiritual se estivermos em Cristo. É essa união que nos torna filhos de Deus. Gálatas 3.26 diz claramente: “Vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus.”

3.2 Não há judeu nem grego.

A LIÇÃO DIZ: *Na graça de Deus, todos somos iguais para a salvação: pecadores. Sem fé, um hebreu não terá a salvação, é pela fé, um gentio verá a Deus. Por isso Paulo diz que “nisto não há judeu nem grego: não há servo nem livre; não há macho nem fêmea: porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3.28).*

Em Cristo, pertencemos não só a Deus como filhos, mas uns aos outros, como irmãos e irmãs. E pertencemos uns aos outros de tal maneira que não nos importamos com as características que normalmente nos distinguem, como raça, posição social e gênero.

Primeiro, não há distinção de raças. Deus chamou Abraão e os descendentes dele a fim de lhes confiar a revelação única de si. Mas, quando Cristo veio, a promessa de Deus de que, na descendência de Abraão, todas as famílias da terra seriam abençoadas, se cumpriu. Isso inclui todas as nações. Somos iguais na necessidade de salvação, iguais na incapacidade de obtê-la ou merecê-la e iguais no fato de que Deus a oferece a nós gratuitamente em Cristo.

Segundo, não há distinção de posição social. Quase todas as sociedades da história desenvolveram seu sistema de classe ou castas. Circunstâncias como nascimento, riqueza, privilégio e nível educacional têm dividido as pessoas. Mas, em Cristo, o orgulho é proibido e as distinções de classe são anuladas.

Terceiro, não há distinção de gênero. A notável afirmação da igualdade dos gêneros estava séculos à frente de seu tempo. As mulheres eram quase sempre desprezadas no mundo antigo, mesmo no judaísmo, e não raramente exploradas e maltratadas. Mas Paulo – supostamente considerado por muitos um antifeminista – faz a afirmação de que, em Cristo, homem e mulher são um e iguais.

É claro que toda pessoa pertence a uma determinada etnia e nação, foi educada em uma cultura particular e é homem ou mulher. Quando dizemos que Cristo aboliu essas distinções, não queremos dizer que elas deixaram de existir, mas que não são importantes. Elas ainda existem, mas já não criam barreira alguma à comunhão. Pela graça de Deus, resistimos à tentação de desprezar uns aos outros ou ser condescendentes uns com os outros, pois sabemos que somos todos “um em Cristo Jesus”.

3.3 Somos descendentes de Abraão (Gl 3.29).

A LIÇÃO DIZ: *Paulo não diz que somos herdeiros de Abraão por força da Lei de Moisés, mas sim por causa da promessa de Deus. Os judeus ainda são descendência física de Abraão, mas todos os que creem em Jesus, pela fé, são igualmente filhos de Abraão. Nós fomos feitos filhos de Deus por adoção, mas nem por isso somos menos filhos de Deus. A adoção traz para nós as prerrogativas de uma herança que nos está destinada pela fé.*

Vamos ao texto bíblico:

E, se vocês são de Cristo, são também descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa. (Gl 3.29 NAA).

Paulo conclui com uma implicação: se os crentes são filhos de Deus e estão em Cristo, e se Cristo é a descendência prometida a Abraão, então todos os que estão em Cristo também são descendência de Abraão. E, sendo descendência de Abraão, herdamos a promessa feita ao patriarca, isto é, um relacionamento com Deus marcado por sua bênção e bondade.

Com isso, Paulo desmonta o argumento dos judaizantes. Eles desejavam herdar a promessa, mas acreditavam que isso exigia submissão à lei mosaica. Paulo, porém, mostra a verdadeira conexão: Abraão creu, e foi justificado pela fé. Essa fé se cumpre em Cristo. Portanto, todos os que creem, judeus ou gentios, são unidos a Cristo e se tornam herdeiros da promessa. O simples fato de os gálatas reconhecerem Deus como Pai já era, para Paulo, evidência suficiente de que pertenciam à família da fé.

CONCLUSÃO

Deus fez uma promessa a Abraão. Essa promessa apontava para Cristo e foi cumprida nele. A Lei veio depois, mas não a cancelou. A salvação nunca foi por méritos, mas sempre pela fé. Essa é a verdade que Paulo defende com firmeza.

O que devemos crer? Que somos filhos de Deus, não por obras, mas pela fé em Cristo. E, sendo de Cristo, somos herdeiros da promessa.

O que devemos sentir? Confiança na fidelidade de Deus. Ele não muda. Sua promessa continua de pé. E, se estamos em Cristo, nada pode nos tirar dessa posição.

O que devemos fazer? Rejeitar qualquer tentativa de ganhar aceitação por esforço próprio. Viver como filhos: com fé, humildade e obediência.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRUCE, F. F. **Gálatas: comentário exegético**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

GUTHRIE, Donald. **Gálatas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HARLEY, Henry H. **Manual Bíblico de Halley**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

WIERSBE, Warren. **Comentário do Novo Testamento**. Santo André: Geográfica, 2017.

KEENER, C. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia — Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.

STOTT, John. **Lendo Gálatas com John Stott**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018.